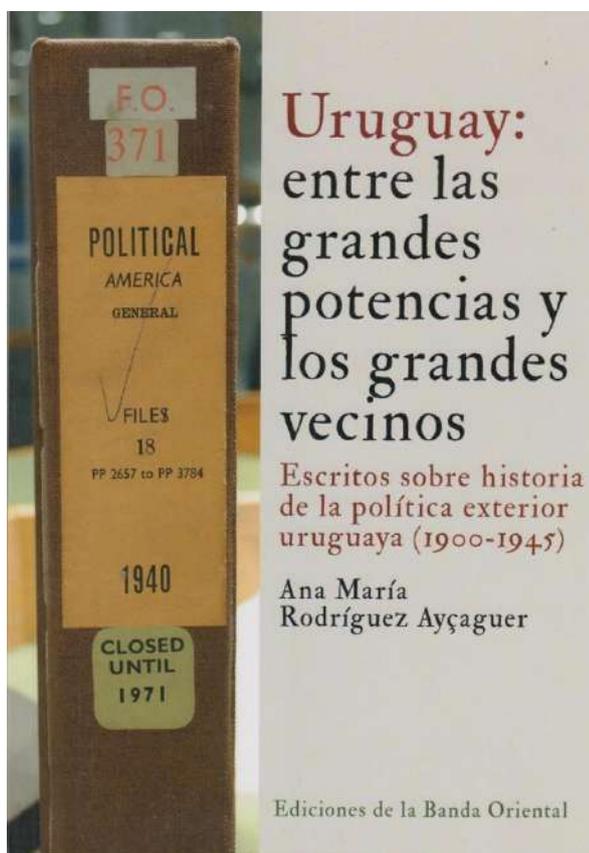


**Ana María Rodríguez
Ayçaguer (2024)**

*Uruguay: entre las
grandes potencias y los
grandes vecinos. Escritos
sobre historia de la
política exterior
uruguaya (1900-1945)*

**Montevideo, Ediciones de la
Banda Oriental**

Rafael Nascimento Gomes¹
Universidade de Brasília



DOI: <https://doi.org/10.25032/crh.v11i21.2648>

A historiadora uruguaia Ana María Rodríguez Ayçaguer construiu, ao longo de sua carreira, uma trajetória exemplar no campo da história política e diplomática latino-americana, com especial dedicação às intrincadas relações do Uruguai com as grandes potências mundiais e seus vizinhos regionais. Sua mais recente obra, *Uruguay entre las grandes potencias y los grandes vecinos. Escritos sobre historia de la política exterior uruguaya (1900-1945)*, publicada

¹ **Rafael Do Nascimento.** Doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (2021). Possui mestrado (2014-2016) e graduação em História na mesma instituição (2010-2013). Realizou intercâmbio na Universidad de la República (UdelaR), em Montevideo (2012). Pesquisa sobre a História da América Latina, História do Uruguai, História das Relações Internacionais do Brasil e História do Rio da Prata. É membro do Núcleo de Estudos Latino-Americanos (IREL/UnB). Em 2017, publicou o livro "As relações diplomáticas entre Brasil e Uruguai (1931-1398): O Brasil de Getúlio Vargas visto pelo Uruguai de Gabriel Terra" pela Paco Editorial (SP). Em 2023, publicou o livro "As relações diplomáticas entre Brasil e Uruguai durante o Estado Novo (1937-1945): Aproximação, vigilância e consolidação" pela mesma editora.

em 2024 pela Ediciones de la Banda Oriental, coroa uma vida acadêmica marcada pelo rigor metodológico, pela profundidade analítica e pelo compromisso com a história como ferramenta de compreensão crítica do presente.

A obra, organizada a partir de artigos anteriormente publicados em revistas acadêmicas de prestígio, reúne estudos fundamentais sobre o comportamento internacional do Uruguai em um período de intensas transformações políticas, marcado pela Primeira Guerra Mundial, o entre-guerras e o início da Segunda Guerra Mundial. Desde as primeiras páginas, a autora reafirma sua filiação metodológica à história política renovada, atenta não apenas às estruturas diplomáticas formais, mas às redes informais, aos discursos políticos e às estratégias cotidianas de negociação. A partir de documentação diversificada — correspondência diplomática, atas parlamentares, jornais da época e fontes secundárias críticas —, Rodríguez Ayçaguer propõe uma leitura que recusa tanto a historiografia laudatória, que celebra a neutralidade uruguaia como expressão de pacifismo e vocação democrática, quanto as interpretações economicistas simplistas. Em seu lugar, oferece um quadro interpretativo que compreende a política externa uruguaia como expressão de interesses pragmáticos, negociações complexas e tensões ideológicas internas e externas.

Uma das teses centrais do livro reside na concepção de que o Uruguai, durante o período analisado, praticou uma diplomacia de equilíbrio, orientada por sua condição de pequeno Estado geograficamente situado entre dois vizinhos hegemônicos — Brasil e Argentina — e pressionado pelas potências extra-regionais, como Estados Unidos e Reino Unido. Nesse sentido, a política externa uruguaia aparece como produto de uma tensão permanente entre a defesa de sua soberania e a necessidade de adaptação às circunstâncias internacionais, revelando um exercício constante de mediação e sobrevivência diplomática. Isto é, a obra articula, de forma orgânica, os microprocessos políticos internos — as disputas partidárias, as alianças momentâneas e as tensões sociais — com as dinâmicas geopolíticas globais, algo que Ayçaguer realiza sem perder o foco na soberania nacional e na especificidade uruguaia. Trata-se de um livro que, ao mesmo tempo, contribui para a historiografia latino-americana e dialoga com a história diplomática global.

Rodríguez Ayçaguer demonstra que, apesar da aparente constância de certas diretrizes oficiais — como a neutralidade e o pan-americanismo —, o Uruguai articulou distintas estratégias de inserção internacional conforme os contextos regionais e globais. Em fóruns multilaterais e conferências internacionais, o país projetava-se como defensor do direito internacional e da solução pacífica de controvérsias. Contudo, nos bastidores diplomáticos e nas relações bilaterais, operava com um pragmatismo que muitas vezes contrariava os discursos oficiais, evidenciando o jogo diplomático realista exigido pela sua posição geopolítica.

Outro mérito da obra é seu exame da dimensão humana da política externa. A autora evidencia como as trajetórias pessoais, as orientações ideológicas e as conexões políticas das elites diplomáticas e parlamentares uruguaias influenciaram diretamente as decisões de política externa. Ao privilegiar a análise prosopográfica desses atores, Rodríguez Ayçaguer ilumina a importância das ideias e das práticas individuais na formulação da estratégia internacional uruguaia, mostrando como a política externa foi também um espaço de disputas internas e de afirmação de projetos políticos nacionais.

A relação do Uruguai com os vizinhos Brasil e Argentina ocupa lugar central no livro, tratada de maneira crítica e original. A autora analisa como as rivalidades entre os dois gigantes regionais foram instrumentalizadas pelo Uruguai para obter concessões e ampliar sua margem de manobra diplomática. Nesse ponto, Rodríguez Ayçaguer rejeita a ideia de que o país atuava apenas como Estado-tampão ou espectador passivo, atribuindo-lhe capacidade de agência e inteligência estratégica na condução de sua política exterior. A obra desvenda, assim, episódios pouco explorados pela historiografia tradicional, como os acordos comerciais seletivos e as alianças episódicas com um ou outro vizinho, a depender do contexto político e econômico.

A historiadora reserva ainda atenção especial ao papel das ideias e das doutrinas jurídicas internacionais na construção da política externa uruguaia. Analisando a adesão formal do Uruguai a princípios como a autodeterminação dos povos, a igualdade soberana dos Estados e a não intervenção, a autora revela a ambivalência entre o discurso jurídico progressista e a prática diplomática

pragmática, evidenciando contradições típicas de países periféricos no sistema internacional da primeira metade do século XX. Essa abordagem dialoga com tendências contemporâneas da história das relações internacionais, que valorizam a história intelectual e cultural da diplomacia.

Outro ponto forte do livro é o diálogo estabelecido com a historiografia regional e internacional. Rodríguez Ayçaguer debate-se criticamente com autores como Carlos Escudé e Tulio Halperin Donghi, propondo deslocamentos interpretativos e sugerindo novas agendas de pesquisa. A autora defende a centralidade dos pequenos Estados na dinâmica regional sul-americana, contrariando leituras que marginalizam esses agentes na análise das relações internacionais. Ao fazê-lo, contribui para a renovação da história diplomática latino-americana, aproximando-se de abordagens transnacionais e de história conectada.

O livro encerra-se com reflexões sobre o impacto da Segunda Guerra Mundial no posicionamento externo uruguaio, momento em que a tensão entre neutralidade e alinhamento se tornou particularmente aguda. Rodríguez Ayçaguer analisa como o governo uruguaio buscou preservar sua autonomia diplomática diante das pressões estadunidenses e britânicas, sem romper com os princípios tradicionais de sua política externa. Esse estudo finaliza a coletânea de forma exemplar, reiterando a pertinência das teses defendidas ao longo da obra e apontando para a importância de se repensar o papel dos pequenos Estados em contextos de conflagração global.

Além disso, a linguagem clara e o cuidado narrativo tornam a leitura acessível não apenas a especialistas, mas também a estudantes e interessados em compreender os dilemas da política externa uruguaia e, por extensão, os desafios das pequenas nações em cenários internacionais marcados pela assimetria de poder.

Em suma, *Uruguay entre las grandes potencias y los grandes vecinos* é mais do que uma reunião de ensaios: é o testemunho de uma historiadora que soube fazer de seu ofício uma ferramenta de resistência intelectual e valorização da memória política de seu país. É uma obra historiograficamente robusta,

metodologicamente refinada e intelectualmente instigante. Ana María Rodríguez Ayçaguer reafirma-se como referência fundamental na história diplomática latino-americana, oferecendo um estudo exemplar sobre a política externa uruguaia e suas dinâmicas internas e externas. Trata-se de leitura obrigatória para estudiosos da história das relações internacionais, da política externa do Cone Sul e para todos aqueles interessados em compreender as estratégias dos pequenos Estados em sistemas internacionais assimétricos. ◊